

SITUAÇÃO FINANCEIRA DA ODEBRECHT APÓS ESCÂNDALO DA OPERAÇÃO LAVA JATO

Autores: MARIANA BERNARDINO LOPES, MARÍLIA GABRIELA FERREIRA ARAUJO, ROBERTO CESAR FARIA DE SILVA

Introdução

Conhecer a situação financeira de uma empresa é importante, e isso é possível através do estudo dos índices que existe a possibilidade de se fazer uma análise e assim conhecer as capacidades das organizações, como, por exemplo, a capacidade de liquidar as suas dívidas de curto prazo, ou seja, a competência que a empresa possui para honrar com suas dívidas vencíveis a um prazo inferior a um ano. Como também o retorno financeiro que a empresa oferece, ou seja, o seu lucro ou prejuízo; e por fim a capacidade que a empresa possui de saldar as suas dívidas obtidas com terceiros que são vencíveis a longo prazo. Com essa intenção de obter informações relacionadas à situação financeira de uma empresa, foram utilizadas informações referentes à Construtora Odebrecht.

O interesse para a análise dos índices da empresa Odebrecht surgiu devido à prisão de alguns de seus executivos em uma das fases da operação Lava Jato, que investiga o esquema de corrupção e fraude em licitações e corrupção na Petrobrás, ocorrida em Junho de 2015, entre esses executivos está o presidente Marcelo Odebrecht.

Então para analisar a situação financeira da Odebrecht foram utilizados os índices de Liquidez (Liquidez Geral, Liquidez Corrente, Liquidez Seca e Liquidez Imediata), Rentabilidade (Margem Bruta, Margem Líquida, Rentabilidade do Ativo e Rentabilidade do Patrimônio Líquido) e Endividamento (Endividamento Geral e Composição do Endividamento) para apurar como estava a sua situação financeira após o escândalo da operação lava jato, para isso teve-se como base o Balanço Patrimonial e a DRE que possibilitou demonstrar se ela estava com uma situação satisfatória ou não.

Segundo Assaf, (2001) os indicadores de Liquidez demonstram a capacidade de pagamento mediante as obrigações de pagamento de forma que quanto maior o grau de liquidez, melhor para a empresa. Gitman (2010) diz que a situação de Endividamento de uma empresa é dada pela quantidade de capital investido por terceiros para a geração de lucro. Quanto maior a dívida, maior é a possibilidade da empresa não conseguir saldar essas obrigações. Conforme Assaf (2001) os índices de Rentabilidade demonstram o rendimento dos investimentos efetuados pela empresa. O autor ainda conclui que a rentabilidade pode ser entendida como o grau de remuneração de um negócio; o retorno é o lucro obtido pela empresa.

Material e métodos

Foi realizada uma pesquisa é exploratória, pois tem “como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, envolve entrevistas com especialistas, ou com quem vivencia a realidade alvo” (DUARTE; FURTADO, 2002, p. 27-28). Foi realizado um estudo de caso, segundo Gil (2008) “Consiste no estudo profundo e exaustivo de um dos poucos objetos de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados”, como também houve lavamentos bibliográficos através de livros que abordam os índices e documentais, sendo o Balanço Patrimonial e a DRE de 2015 e 2016 para o cálculo dos índices e analisar financeiramente a Odebrecht. A tabulação foi feita através de tabelas, que facilitam na demonstração dos índices calculados.

Resultados e discussão

A. Índices de Rentabilidade

Quanto a Margem Bruta (MB) da Odebrecht, cerca de -72,30% em 2016 e 4,97% em 2015 de cada unidade monetária de vendas permanece após a empresa deduzir os bens vendidos. Quanto maior a porcentagem melhor, ou seja; em 2015 o custo das mercadorias vendidas foi menor em relação ao ano de 2016, isso significa que o custo de mercadoria sendo menor é positivo para a empresa.



Segundo os cálculos feitos para analisar a Margem Líquida (ML); cerca de -103,70% no ano de 2016 e 1,24% no ano de 2015 de cada unidade monetária de vendas permanece após a empresa deduzir todos os custos e despesas (juros e impostos). Quanto mais elevada a margem de lucro líquido de uma empresa melhor. Mas nesse caso o resultado referente ao ano de 2016 não foi satisfatório para a empresa.

Calculado a Rentabilidade do Ativo (RENT. AT), encontra-se o resultado de -0,75% em 2016 e 0,14% em 2015 mede o lucro/prejuízo gerado a partir dos ativos disponíveis. Em relação ao ano de 2016 a empresa obteve prejuízo, já em 2015 ela obteve lucro, porém foi um pequeno percentual. Pode-se dizer que a cada 100 reais investidos a empresa perdeu 0,75 e ganhou 0,14.

Quanto a Rentabilidade do Patrimônio Líquido (RENT. PL) a empresa no ano de 2016 não deu retorno aos seus acionistas por ter fechado em condições precárias o saldo da empresa, mas em 2015 houve retorno de 0,61%. Os resultados dos índices de rentabilidade são demonstrados na Tabela 1.

B. Índices de Endividamento

Para avaliar o Endividamento Geral (EG) da empresa, ou seja, o risco da dela, definido por Gitman (2010) que “quanto maior, pior”. Esse índice demonstra que a empresa financiou em 2016, 80,08% e em 2015, 69,81% dos ativos com capital de terceiros, ou seja, esses resultados indicam que em 2016 a empresa estava mais endividada em relação ao ano anterior. Estes índices estão demonstrados na Tabela 2.

Quanto a Composição de Endividamento (CE), os resultados demonstrados foram que a empresa teve em 2016; 52,96% e em 2015; 42,15% de seu endividamento sobre o capital de terceiros no curto prazo, logo é possível verificar que a empresa está mais comprometida no ano de 2016 em relação ao ano anterior. Estes índices podem ser demonstrados na Tabela 2.

C. Índices de Liquidez

O resultado do Índice de Liquidez Geral (ILG) mostrou que a cada um real de dívida a empresa teve \$1,25 em 2016 e \$1,43 em 2015 para cumprir com suas obrigações. É evidente que pelos resultados obtidos que a empresa em 2015 consegue saldar suas dívidas e ainda resta 0,43, e em 2016 também salda suas dívidas e resta 0,25.

Quanto ao Índice de Liquidez Corrente (ILC) a empresa teve como resultado a comparação de que; a cada um real de dívida a empresa teve \$1,33 em 2016 e \$1,99 em 2015 para saldar suas dívidas. Com esses resultados a empresa conseguiu nos dois realizar os pagamentos com folga.

Os resultados do Índice de Liquidez Seca (ILS) indicaram que a cada um real de dívida a empresa teve em 2016; \$1,32 e em 2015 \$1,97 para saldar as suas dívidas, conseguindo realizar os pagamentos

Os resultado do índice de Liquidez Imediata (ILI) conclui que empresa tanto no ano de 2016 e 2015 se mostrou incapaz de saldar suas dívidas, apresentando resultados inferiores a \$1,00. Os resultados dos índices de liquidez estão demonstrados na Tabela 3.

Conclusão

A Odebrecht é uma grande empresa com reconhecimento internacional, apesar de vir obtendo resultados ruins em ambos os anos, principalmente em 2016, de acordo com os índices calculados neste estudo.

No ano de 2015 a empresa apresentou resultados favoráveis em relação a margem bruta, líquida e na rentabilidade do ativo, porém o ano de 2016 apresentou resultados contrários ao anterior, onde os índices apresentaram resultados negativos, visto que a empresa não oferece rentabilidade para seus sócios e acionista.

Nos índices de endividamento houve um aumento da participação de capital de terceiros para geração de lucro no ano de 2016, isso para uma empresa é alarmante, porque retira dela a liberdade financeira para tomar decisões como também a torna mais dependente em relação a esses terceiros.



Em relação a Liquidez, a empresa apresenta capacidade de saldar as suas dívidas de longo prazo, mas em relação à liquidez imediata ela não é capaz de honrar com suas obrigações.

As análises foram limitadas a determinados índices: Liquidez, Endividamento e Rentabilidade, em vista que existe uma grande amplitude destes que são utilizados para calcular a situação financeira das empresas. Portanto, sugere-se que se tenha o conhecimento desses outros índices existentes, o que possibilita a realização de estudos futuros.

O intuito deste estudo é demonstrar a situação da Odebrecht após o escândalo da operação lava jato envolvendo-a com a corrupção na Petrobrás, ou seja, no período posterior a 2015. Foi notado que sua situação não estava boa, principalmente no ano de 2016, pois um dos objetivos de uma empresa é a obtenção de lucro e isso ela não estava obtendo.

Referências bibliográficas

ASSAF NETO, Alexandre. 1946 - **Estrutura análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro** / Alexandre Assaf Neto. – 6. Ed – São Paulo: Atlas, 2001.

DUARTE, Simone Viana. **Manual para elaboração de monografias e projetos de pesquisas**/ Simone Viana Duarte & Maria Sueli Viana Furtado. – 3. Ed.. – Montes Claros: Ed. Unimontes, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4 ed. – 11. Reimp. São Paulo: Atlas, 2008.

GITMAN, Lawrence J.- **Princípios de Administração financeira**/ Lawrence J. Gitman; Tradução Allan Vidigal Hastings; revisão técnica Jean Jacques Salim. – 12.ed. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

Tabela de Rentabilidade da Empresa ODEBRECHT.

| | 2016 | 2015 |
|-------------|----------|-------|
| MB | -72,30% | 4,97% |
| ML | -103,70% | 1,24% |
| RENT. ATIVO | -0,75% | 0,14% |
| RENT. DO PL | -40,35% | 0,61% |

Tabela de Endividamento da Empresa ODEBRECHT.

| | 2016 | 2015 |
|----|--------|--------|
| EG | 80,08% | 69,81% |
| CE | 52,96% | 42,15% |

Realização:



SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO
CIENTÍFICO, TECNOLÓGICO
E INOVAÇÃO SUPERIOR



Apoio:



Tabela 3: Liquidez da Empresa ODEBRECHT.

| | 2016 | 2015 |
|------------|------|------|
| ILG | 1,25 | 1,43 |
| ILC | 1,33 | 1,99 |
| ILS | 1,32 | 1,97 |
| ILI | 0,09 | 0,21 |